

Qual é a sua linguagem?

Linguagem pessoal é a linguagem desenvolvida para que pessoas possam se referir às outras no dia-a-dia sem repetir seus nomes o tempo todo. Não é um sistema perfeito, mas é o que usamos todo dia dentro da língua portuguesa.

Um **conjunto de linguagem pessoal** pode ser composto por três elementos: o artigo, o pronome e o final de palavra. Por exemplo:

a / ela / a

artigo / pronome / final de palavra

Se uma enfermeira que se chama Maria usa tal conjunto, podemos dizer que:

"A Maria é uma enfermeira."

(artigo) (finais de palavra)

"Ela tem uma profissão admirável."

(pronome)

Como Maria utiliza a/ela/a, é comum presumirem que ela é uma mulher. Isso pode ser verdade, mas não necessariamente! Aprende-se que *ela* é um 'pronome feminino', assim como *ele* é um 'pronome masculino', mas diversas pessoas não-binárias, ou até mesmo pessoas que não se veem como não-binárias mas que quebram as normas de gênero de alguma forma, podem utilizar o pronome ela sem se verem como mulheres ou como pessoas femininas, ou o pronome ele sem se verem como homens ou como pessoas masculinas. Ainda que várias mulheres - cis ou trans - utilizem a/ela/a para validarem seu gênero sem haver nada de errado com isso. O mesmo vale para homens e o/ele/o.

Às vezes, vemos comunidades que só focam no pronome, mas, na língua portuguesa, também é muito importante considerar o final de palavra (também chamado de terminação ou flexão). Isso porque é a parte do conjunto mais difícil de evitar! É possível repetir o nome de uma pessoa ao invés de utilizar ele, ela ou outro pronome, mas como proceder ao chamar alguém de alun_, amig_, blogueir_ ou gaúch_? Fazer contornos usando a palavra *pessoa* pode ser uma maneira de não presumir a linguagem da pessoa, mas perguntar pode demonstrar que você se importa em saber a linguagem certa.

Pessoas não-binárias - isto é, pessoas que não são 100% homens ou 100% mulheres, podendo assim ter múltiplos gêneros, não ter gênero nenhum, ter gêneros pouco intensos, ter gêneros completamente diferentes de homem e de mulher, etc. - também podem não se sentir contempladas pelas opções o/ele/o e a/ela/a, e por isso misturam estas duas, ou utilizam neolinguagem - isto é, linguagem que não é regida pela língua padrão, por forma de conjuntos como ê/elu/e e -éli/i - para que não se sintam maldenominadas.

É importante respeitar qualquer linguagem que qualquer pessoa escolher. Caso você tenha dificuldades, **não atribua uma linguagem qualquer da sua cabeça para a outra pessoa**: pergunte gentilmente se a pessoa possui algum conjunto alternativo, ou evite utilizar qualquer linguagem específica para a pessoa. Maldenominação pode levar à automutilação, à piora do estado emocional/mental e ao suicídio.

Quer saber mais sobre linguagem pessoal? Acesse orientando.org!